

O CÂMBIO SOCIAL NOS ENTERRAMENTOS DO NO. DE FINAIS DO IV A II MILÉNIO (RESUMO)

por

Antom Fernández Malde

Palavras-chave: Sepulturas. Galiza. Sociedade.

A introduçom de técnicas de produçom no Neolítico semelha supór um acrescentamento da produtividade por superfície, podendo estar em relaçom cum regimem demográfico expansivo dentro das comunidades dos últimos caçadores-colectores (Arias Cabal, 1991). Segundo este esquema pudera interpretar-se a dispersom do fenómeno tumular por todo o NO., e o seu contraste com a parquedade dos dados sobre os momentos pré-megalíticos -ausência devida em boa parte pola falta de investigaçom-.

Assim, a agricultura como modo de produçom aparece documentado através das relaçons tecnoambientais: análises palinológicas, complexo tecnológico em pedra polida e pedra talhada, presença de moinhos e o emprazamento de mamoaas em tipos de solos que idóneos para um tipo de agricultura de tala e roça com aquel complexo tecnológico. Da gadeiria, se bem nom conhecemos a sua importância no NO. está bem documentada em áreas cantábricas vizinhas (Mariezcurrera, 1990).

Segundo isto, e como hipótese de trabalho, cremos que este modelo de produçom semelha ter dado os seus resultados se atendemos à evoluçom dos tipos arquitectónicos e valoramos as implicaçõs socio-económicas que conlevam. Nesta evoluçom passasse das antas simples como a de Dombate Antigo ou a nº 3 de Abelheira, onde se precisa para erguer a última 26 homens atirando sen troncos e 10 com eles, a construir mais adiante Dombate Recente, onde son precisas quase 200 pessoas para arrastrarem os esteios sem troncos e 70 com estes, ou A Mina de Parxubeira onde se necessitaram 118 pessoas prar o arrastre sem troncos e 44 com estes.